

4468

1589

Índios fazem presidente da Funai de refém

Brasília (AE) — Lideranças xavantes do Mato Grosso mantiveram ontem como reféns, por quase uma hora, o presidente da Funai, Márcio Santilli, e três assessores. Eles foram retirados à força do gabinete da presidência e levados até a garagem do prédio da fundação. Pintados para a guerra, 15 índios reclamaram da falta de recursos e medicamentos. Segundo Santilli, os líderes resistem à nova política da Funai de romper com o assistencialismo, passando a liberar recursos mediante a apresentação de projetos auto-sustentáveis.

Santilli está certo de que a manifestação foi orquestrada por ex-funcionários da Funai, insatisfeitos com a atual administração. Na semana passada, dois telefonemas anônimos adiantaram o fato. Os índios chegaram por volta das 10 horas, pintados de vermelho e preto e armados com flechas e bordunas. Além do presidente, o vice-presidente, Jorge Pozzobom, o diretor de Assistência, Ariovaldo dos Santos, e o diretor de Patrimônio, Odenir Oli-

veira, foram carregados, cada um deles por dois índios, até a garagem. Foram 50 minutos de tensão. Pressionado, Santilli chegou a perder a calma. "Eu sei que a vida de vocês é difícil, mas com bagunça não vão conseguir nada", disse ele, marcando uma reunião para hoje.

NOVAS DISCUSSÕES

No encontro, a Funai vai voltar a discutir com as lideranças a necessidade de apresentação de propostas para a geração de economia interna nas aldeias. "Queremos romper com o ciclo do assistencialismo, quando os líderes vinham aqui e recebiam dinheiro para as necessidades", explicou Ariovaldo dos Santos. Segundo ele, os índios devem propor, por exemplo, o aumento da produção de milho, para que a Funai apoie a iniciativa. Segundo Santilli, serão avaliados projetos de educação, saúde e agricultura. "O que se espera é que esses projetos elevem a produção e que venham a gerar economia interna para que eles próprios



Cacique xavante Celestino exerce pressão sobre Márcio Santilli

possam comprar equipamentos, por exemplo".

Santilli também explicará aos índios que a Funai tem feito parcerias com a Central de Medicamentos (Ceme) do Ministério da Saúde e com os estados e muni-

cípios, visando garantir medicamentos e assistência educacional nas aldeias. A manifestação foi realizada por lideranças dos xavantes em Barra do Garça (MT). Ao todo, oito mil índios se dividem em 80 aldeias em Barra do Garça e Nova Xavantina.



Índio xavante faz acusações ao presidente da Funai, Márcio Santilli, seqüestrado no gabinete

Presidente da Funai dominado por uma hora

Reclamando contra a falta de recursos e medicamentos, 15 índios xavantes do Mato Grosso retiraram o presidente da Funai, Márcio Santilli, de seu gabinete, em Brasília, e o mantiveram co-

mo refém durante quase uma hora, na garagem do prédio do órgão, juntamente com três diretores. Os índios reagem à nova política da Funai de romper com o assistencialismo e dar apoio

apenas a projetos auto-sustentáveis nas áreas de saúde, educação e agricultura. Após ser libertado, Santilli anunciou para hoje reunião em que discutirá o problema